

Entrevista com Professor Marcos Bagno¹: a Literatura Infantil nas rotinas educacionais

Interview with the Professor Marcos Bagno: children's literature in the educational routines

Silvio Profirio da Silva²

Francisco José Tavares de Lemos³

Michelle Leonor da Silva⁴

Josete Marinho de Lucena⁵

Resumo: Nos últimos anos, a literatura infantil tornou-se pauta de discussão de uma vasta quantidade de teóricos. Na esteira das discussões propagadas acerca dessa temática, diversos autores têm, continuamente, destacado as inúmeras contribuições da inserção dessa modalidade literária nas rotinas educacionais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Em entrevista realizada com o Professor Marcos Bagno, ele reflete acerca do conceito de literatura infantil e sobre o papel da sua inserção na rotina educacional como contributo para a ampliação do letramento e para o desenvolvimento literário das crianças. Nas suas respostas, o referido autor ressalta como se deu o seu envolvimento com esse tipo de literatura desde a infância, além de destacar como se dá o processo de elaboração de livro focado na literatura infantil.

Palavras-chave: Literatura infantil; rotinas educacionais; contribuições.

Abstract: In the last years, the children's literature became a topic for discussion by a vast number of theorists. In the wake of the propagated discussions about this theme, several authors have continuously highlighted the countless contributions of the insertion of this literary modality in the educational routines of Early Childhood Education and Elementary School. In an interview with Professor Marcos Bagno, he reflects on the concept of children's literature and on the role of its insertion in the educational routine as a contribution to the expansion of literacy and to the literary development of children. In their responses, the said author highlights how he got involved with this type of literature since childhood, in addition to highlighting how the book elaboration process focused on children's literature takes place.

Keywords: Children's literature; educational routines; contributions.

Introdução

¹ A entrevista com o Professor Marcos Bagno foi realizada através de e-mail, sendo solicitada no dia 31/03/2019 e concedida no dia 11/04/2019. Ao receber as respostas do referido autor, submetemos o texto sem proceder quaisquer alterações ou edições.

² Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Professor do curso de Direito da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu – FACIG, bem como na Secretaria de Educação da Prefeitura da Cidade de Vitória de Santo Antão. E-mail: profiriosilvio@gmail.com

³ Mestre em Educação pela Universidad Europea del Atlántico – Espanha. Professor do curso de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu - FACIG. E-mail: franciscodememos@gmail.com.

⁴ Mestranda em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu - FACIG. E-mail: michelle.leonor@gmail.com.

⁵ Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Professora Adjunta na Universidade Federal da Paraíba – UFPB, vinculada ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas – DLCV, atua nos Cursos de Letras Português e Letras Libras, bem como no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Ensino – PPGLE. E-mail: josetemarinho.ufpb@gmail.com.

Nos últimos anos, a literatura infantil tornou-se pauta de discussão de uma vasta quantidade de teóricos. Na esteira das discussões propagadas acerca dessa temática, diversos autores têm, continuamente, destacado as inúmeras contribuições da inserção dessa modalidade literária nas rotinas educacionais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Partindo dessa perspectiva, buscamos ampliar nossos saberes acerca da inserção da literatura infantil nas rotinas educacionais. Para tal, realizamos uma entrevista com o Professor Marcos Bagno, o qual é Doutor em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP). Referência nacional no âmbito da Sociolinguística, ele tem uma ampla quantidade de trabalhos acadêmicos publicados [artigos científicos, livros, capítulos de livros, entre outros.]. Seus estudos focam em diferentes temáticas alusivas à variação linguística e ao ensino de língua materna. São exemplificações de temáticas estudadas pelo referido autor: metodologia do ensino de língua materna, evolução histórica da gramática do Português Brasileiro, gramática normativa e norma culta, variação linguística e seus tipos, política linguística, preconceito linguístico e exclusão a acessos, Português brasileiro, tradução, entre outros.

Além de pesquisador da vertente da Sociolinguística, Marcos Bagno é tradutor e escritor. Ele é autor de uma vasta quantidade de obras do âmbito da Literatura Infanto-juvenil. Entre as quais, podemos destacar: A invenção das horas, O papel roxo da maçã, Rua da Soledade, O espelho dos nomes, Murucututu, A coruja grande da noite, As caraminholas de Barrigapé, Vaganau, Festa no meu jardim, O tempo escapou do relógio, As memórias de Eugênia, Conversa de gatos (infantil), Marcéu, Murmúrio, entre outras. Por suas obras, ele recebeu os seguintes prêmios: o Prêmio Nestlé de Literatura Brasileira [em 1989], o Prêmio Jabuti [em 2012] e Prêmio Literário da Fundação Biblioteca Nacional [em 2013]. Desde 2002, é docente do curso Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Brasília (UNB), assim como do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Na entrevista que nos concedeu, o Professor Marcos Bagno explana sobre a função da literatura infantil na educação, destacando-a como aporte para a ampliação do letramento e do desenvolvimento literário das crianças, também ressalta como se

deu o seu envolvimento com a literatura infantil desde a infância. Além disso, ele diz como se dá o processo de elaboração de livro focado na literatura infantil.



Fonte: O entrevistado (2019).

A ENTREVISTA

Entrevistadores: O que é a Literatura Infantil?

Prof. Dr. Marcos Bagno: As perguntas do tipo “o que é?” são sempre difíceis de responder porque, em geral, lidamos com os conceitos e os termos como se fossem ponto pacífico. Mas, quando nos perguntam “o que é?”, somos obrigados a refletir de forma mais consciente. No caso de “literatura infantil”, seria “literatura destinada às crianças”, mas, nessa resposta, temos, também, outras indagações: o que é “literatura”? Quem é “criança”? O curioso é que nós falamos de “literatura infantil”, como se “infantil” qualificasse “literatura”. Enfim, a literatura infantil pode ser definida como ficção dirigida a um público-alvo de crianças, produzida, tendo esse horizonte de leitores em perspectiva. Delimitar, a partir de que idade se deixa de ser criança já é outro problema.

Entrevistadores: Seus trabalhos acadêmicos estão situados no âmbito da Linguística, mais especificamente, no âmbito da Sociolinguística. Nessa perspectiva, como teve início sua experiência com a Literatura Infantil?

Prof. Dr. Marcos Bagno: Antes de qualquer outra coisa, eu me considero escritor. Aprendi a ler e a escrever muito cedo e, logo, descobri, na leitura e na escrita, um refúgio contra a realidade do mundo, que sempre me assustou muito, quando criança. Minha produção acadêmica decorre dessa trajetória de vida. Antes de publicar meus primeiros livros de Linguística, eu já tinha publicado obras de ficção (“infantil”, “juvenil” e “adulta”), de modo que escrever livros acadêmicos foi uma derivação natural do ofício de escritor. O que ocorreu foi que essa literatura especializada acabou me tornando mais conhecido do que minha produção ficcional. O desejo de me tornar escritor surgiu na infância, alimentado pela leitura incessante de todo tipo de livro, mas, em especial, pelos livros de Monteiro Lobato, os quais tiveram grande influência sobre mim. Hoje, me vejo obrigado a concordar com as críticas, que têm sido feitas à ideologia racista presente na obra de Lobato, mas não posso negar o impacto que ela teve na minha formação.

Entrevistadores: Como se dá o processo de elaboração de um livro de Literatura Infantil? Quais fatores devem ser considerados (escolha temática, adaptação da linguagem ao público, a relação texto escrito e recursos imagéticos, elementos multimodais etc.)?

Prof. Dr. Marcos Bagno: Não sei como se passa com outras escritoras e escritores, mas, no meu caso, a palavra (o verbal) domina tudo. São os jogos de linguagem, os desafios verbais que me interessam e fascinam. Desse modo, quando escrevo, me entrego por completo às palavras. Em nenhum momento, me pergunto sobre ilustrações, multimeios etc. Quando entrego um livro à editora, deixo absoluta liberdade para a pessoa escolhida para fazer a diagramação, as ilustrações etc. Sou da opinião de que todo livro ilustrado tem dupla autoria: a de quem escreve e a de quem ilustra. Confesso minha inveja daquelas pessoas que têm o talento de escrever o texto e de fazer as ilustrações ao mesmo tempo. No meu caso, isso não acontece: o/a ilustrador/a funciona como um/a tradutor/a das minhas palavras. Quanto à linguagem, não gosto de subestimar a capacidade das crianças de compreender textos mais “complexos” (a depender da idade, é claro), de modo que não me polio para escrever “fácil” ou “simples”. A literatura deve ter essa pretensão de querer

“puxar” a pessoa para mais longe do lugar onde ela está, de apresentar novas possibilidades de linguagem e de temas. Do contrário, é autoajuda, apenas diz à pessoa o que ela já quer ouvir de antemão.

Entrevistadores: Qual a relevância do trabalho pedagógico com a Literatura Infantil, em prol do desenvolvimento da linguagem da criança no contexto da Educação Infantil?

Prof. Dr. Marcos Bagno: Eu sou um defensor radical da concepção de letramento, isto é, da inserção plena e ininterrupta das pessoas – especialmente de quem está no processo formal de aprendizagem – na cultura escrita, do acesso irrestrito às representações e aos discursos que derivam da leitura/escrita e que a produzem socialmente. Desse modo, a leitura e a escrita se tornam a mais importante, fundamental, primeira e primordial tarefa da educação linguística. No caso do Ensino Fundamental, a leitura de textos literários bem selecionados é uma das chaves para o letramento das crianças. Já está provado e comprovado que saber escrever depende de saber ler, porque a leitura nos vai fazendo tomar conhecimento (inconscientemente) das possibilidades da língua, dos recursos que temos à nossa disposição para a prática das atividades de linguagem que são parte essencial da vida humana, da vida social. O tão mencionado “hábito da leitura” é, realmente, muito importante. Mas, para desenvolver esse hábito, é preciso que as pessoas tenham condições de acesso à leitura, o que não é possível no Brasil, um país em que 75% da população é analfabeta funcional (incluindo, infelizmente, uma boa porcentagem do corpo docente) e onde milhões de pessoas têm que lutar para sobreviver à pobreza e à indigência em que vivem.

Entrevistadores: Na questão anterior, o senhor falou acerca do papel e da importância da realização de um trabalho pedagógico na perspectiva do letramento. Diante dessa aceção, qual a diferenciação entre Letramento e Letramento Literário?

Prof. Dr. Marcos Bagno: O termo "letramento" significa a inserção dos indivíduos e dos grupos na cultura letrada, por meio da escrita e da leitura. É um termo com sentido amplo, por sua vez, a ideia de "letramento literário" implica a inserção dos indivíduos

não só na cultura letrada de modo mais geral, mas também a capacidade de lidar com os múltiplos gêneros textuais/discursivos, que circulam na sociedade. Em específico, sua aproximação ao universo da produção literária, de modo a poder usufruir do grande patrimônio literário da língua. Um problema na ideia de "letramento literário", claro, é a própria noção de "literatura", que não pode se restringir somente ao cânone literário consagrado, mas a todas as formas de trabalho criativo com a linguagem, o que inclui letras de música, quadrinhos, hip-hop, narrativas folclóricas etc.

Entrevistadores: Como o professor pode contribuir para o desenvolvimento do letramento literário das crianças?

Prof. Dr. Marcos Bagno: A educação linguística deveria ter como função favorecer o letramento dos aprendizes e, dentro dele, também o letramento literário. Já sabemos que a única maneira de promover o letramento, inclusive o literário, é por meio da leitura intensa, frequente, bem orientada pela professora e pelo professor. Infelizmente, com uma educação pública entre as piores do mundo, com as condições terríveis da profissão docente, esse é um projeto que muito dificilmente será levado a cabo no Brasil tão cedo.

Entrevistadores: Nos dias atuais, um amplo contingente de trabalhos provenientes do âmbito da área de Letras, bem como do âmbito da Pedagogia defende a inserção da Literatura Infantil nas rotinas educacionais. Diante disso, como o professor dos Anos Iniciais pode inserir a Literatura Infantil nas rotinas educacionais?

Prof. Dr. Marcos Bagno: É lamentável que a nossa tradição escolar ainda seja tão "burocratizada", que se faça tendo "metas" a cumprir e "conteúdos" a transmitir. Seria muito bom que a professora pudesse chegar à sala de aula, abrir um livro e lê-lo para a turma. E, a partir daí, incontáveis trabalhos de exploração seriam possíveis. Escrever um novo final, parafrasear, produzir novos textos com base no que foi lido, aproveitar os temas abordados, para vinculá-los com as outras disciplinas. Sabemos que, no Brasil, um contingente enorme de crianças chega ao 5º ou 6º ano com sérias deficiências de leitura e de escrita. Se desde cedo, em vez de tentar ensinar coisas que ninguém nunca aprende (porque são irrelevantes), como: dígrafo, coletivos,

oxítono/paroxítono/proparoxítono e coisas assim, houvesse um direcionamento sistematizado e planejado para o desenvolvimento ininterrupto das capacidades leitoras e escritores, a situação seria bem diferente. Hoje em dia, circula muito nas redes sociais a ideia de que “falta interpretação de texto” à maioria das pessoas, e isso é verdade. Embora o verbo “ler” derive de um verbo latino que significava originalmente “colher e coletar”, sabemos que a leitura não é só “entender” um texto, “colher” o que está supostamente dado de antemão no texto, não é uma atividade passiva, mas, sim, produzir sentido, num vaivém dialético entre o texto e o/a leitor/a. Mas, repito, para tudo isso, precisamos de um corpo docente bem formado, bem remunerado e de escolas dignas desse nome, o que nunca foi prioridade no Brasil. E, muito menos agora, que o Ministério da Educação tem sido entregue a pessoas com óbvios déficits cognitivos.

Entrevistadores: Hoje, uma vasta literatura preconiza a inserção dos aparatos tecnológicos e digitais nas rotinas educacionais. Diante dessa acepção, qual a sua concepção acerca da utilização das mídias digitais na abordagem da Literatura Infantil no contexto escolar?

Prof. Dr. Marcos Bagno: As mídias digitais em si não garantem o desenvolvimento da leitura e da escrita, não fazem milagres. Mas, sem dúvida, constituem excelentes ferramentas para a educação linguística, quando empregadas de forma planejada e com objetivos bem definidos. Poder ler um livro e, em seguida, ver a mesma história em animação ou em filme. Ou então, ler um livro em formato eletrônico, diretamente na tela do telefone ou do computador etc. Tantas possibilidades permitem um trabalho com a literatura impensável até há pouco tempo. Mas, claro, tudo depende do acesso da escola e das pessoas que nela atuam (docentes e discentes) a essas tecnologias. Como tudo no Brasil, esse acesso é tremendamente desigual: nas escolas privadas, já se faz uso intenso das novas mídias, enquanto nas escolas públicas faltam equipamentos (faltam giz e papel higiênico, o que dirá livros e, mais ainda, computadores).

Entrevistadores: Nos últimos anos, a formação inicial vem, continuamente, sendo pauta de discussão de um vasto contingente de estudos no âmbito da área de Letras

e de Pedagogia. Nesse sentido, qual a sua visão sobre o processo de formação inicial de professores para o trabalho com a Literatura Infantil na Educação Básica? Dizendo de outro modo, os cursos de formação de professores (como, por exemplo: Letras e Pedagogia) propiciam uma formação eficaz, no tocante ao trabalho da Literatura Infantil na Educação Básica?

Prof. Dr. Marcos Bagno: No Brasil, a formação docente é muito precária. Os cursos de Letras, já pelo próprio nome, estão ainda presos a certas concepções de língua e de literatura ultrapassadas há muito tempo. Não existem, por exemplo, disciplinas dedicadas, explicitamente, ao uso de material didático em sala de aula, o que inclui a literatura. Em geral, o trabalho com literatura (infantil, juvenil ou outra) fica muito por conta da professora, de suas iniciativas pessoais ou de seu gosto particular, quando deveria ser um ponto importante da política de educação linguística de modo mais amplo.

Algumas considerações finais

Diante dos aspectos expostos nas falas do Professor Marcos Bagno, ressaltamos que distintos trabalhos têm discutido a relevância de literatura infantil, no tocante à formação de leitores [leitura de mundo, bem como a leitura mais convencional]. Abramovich (1994), por exemplo, ressalta os contributos da abordagem dessa modalidade literária na descoberta da realidade circundante, assim como para o desenvolvimento da leitura de mundo da criança. “[...] Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]” (ABRAMOVICH, 1994, p. 16).

Paim (2000) aponta as modificações que podem emergir diante do contato das crianças com a leitura literária. No dizer do referido autor, a leitura literária viabiliza a promoção da percepção da criança acerca das situações, que se dão à sua volta. Com o acesso a esse tipo de leitura, a criança passa a pensar e a refletir acerca da realidade que a circunda. Para tal, a criança adentra na ótica da personagem, tendo acesso a distintos aspectos do contexto social.

A leitura é um ato emancipatório, humanizador, transformador. É de suma importância o contato dos alunos com todos os tipos de texto.

Mas, a literatura é a porta de entrada para o mundo. É a maneira como se consegue ver o mundo. É a mesma linguagem da criança, por isso ela se identifica tanto. A literatura estimula a criança a pensar, a ver o mundo, ajuda a se conhecer porque o momento em que ela se identifica com os personagens, vive toda a história na perspectiva da personagem [...] (PAIM, 2000, p. 104).

Busatto (2003) ressalta os contributos do trabalho com a literatura infantil, em prol do desenvolvimento da oralidade das crianças. Na ótica da referida autora, a inserção da literatura infantil nas rotinas educacionais contribui de modo significativo para a socialização da criança, assim como para a ampliação da desenvoltura oral da criança em diversos espaços. Além dessa contribuição, o trabalho com essa modalidade literária contribui para a percepção dos seus sentimentos e emoções, estimulando as crianças a conseguirem lidar com suas sensações, bem como com seu contexto psicológico.

A questão psicológica também é levantada por Muneveck (2010). Para a referida autora, o trabalho com a literatura infantil influi diretamente na potencialização da criatividade e no âmbito emocional da criança. O contato com as histórias dessa modalidade literária propicia que as crianças consigam perceber de modo mais claro suas emoções e suas sensações diante da realidade circundante.

A literatura é importante para o desenvolvimento da criatividade e do emocional infantil. Quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância como medos, sentimentos de inveja, de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinar infinitos assuntos que com o tempo terá maior significado para elas (MUNEVECK, 2010, p. 24).

Diante dos aspectos postos até então, podemos afirmar que a literatura infantil consiste em uma ferramenta didática de extrema relevância, que contribui de maneira significativa, em prol do desenvolvimento global da criança. Isso se dá desde a Educação Infantil, contribuindo de modo significativo para o envolvimento da criança com diferentes experiências e vivências, que atuam no desenvolvimento da sua leitura de mundo. Esta, por sua vez, atua na formação do conhecimento de mundo da criança. Diante dessa constatação, o trabalho com esse tipo de leitura traz contributos relevantes, para a ampliação dos graus de letramento das crianças.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices*. São Paulo: Scipione, 1994.
- BUSATTO, Cléo. *Contar e Encantar: Pequenos segredos da narrativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- MUNEVECK, Aurora Grasiela. *Literatura Infantil: Entre o real e a fantasia*. 2010. 63p. Trabalho de Conclusão do Curso (Pedagogia) - Faculdades, Itapiranga - FAI, 2010.
- PAIM, Jame Mari. *Da sedução do professor pela literatura à sedução do aluno*. Ijuí: Unijuí, 2000.

Recebido em: 13/05/2020

Aceito em: 11/08/2020